

DEFESA: Na época que foi feito esse acordo, a família Messer foi investigada em Curitiba, concomitante ao Clark Setton?*

TESTEMUNHA: Na época nós recebemos relatório do deputado José Mentor, porque não houve um relatório unânime da CPI, houve dois relatórios, o do relator ele indicava, especificamente, que haveria uma conexão dessas contas com Dario Messer especificamente. Nós fizemos todo levantamento, ouvimos as partes e, em princípio - até não posso afirmar agora, porque eu não cheguei a formular a denúncia, assinar a denúncia - mas, na parte que eu investiguei, na parte que eu examinei, a conclusão que eu tive, na época, é que haveria apenas em relação ao Clark Setton a administração dessas contas. Tanto que à época eu falei para o Clark Setton e para o advogado de defesa que se houvesse algum indicativo de atuação dessa família Messer, Dario Messer especificamente, que era interessante, que nós não tínhamos o objetivo de processar os doleiros, mas, sim, objetivávamos esta repatriação de ativos e a identificação de quem havia remetido dinheiro para o exterior. Então, a estratégia nossa era de perseguir nesse aspecto, então, até haveria possibilidade de acordo com o próprio Dario Messer e a família dele, se alguém mais estivesse envolvido. Então, até a parte onde eu fui, que foi na parte de formalização do acordo de colaboração, nós não identificamos, em princípio, nenhuma ligação da família Messer, a não ser por um depoimento de um dos doleiros, o Antonio (...) que de forma rápida até ele citou a família Messer e o Dario Messer como sendo um dos operadores dessa conta.*